N. 119

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

FUNDADA, SOB A ANGÉLICA INSPIRAÇÃO DE *CLOTILDE DE VAUX*,
POR *AUGUSTO COMTE*

O Amor por princípio, e a Órdem por baze;
O Progrésso por fim.

Viver para ôutrem — Órdem e Progresso — Viver às claras

—o—

ENSINO POZITIVISTA

NO BRAZIL

POR

R. TEIXEIRA MENDES

—o—

SEGUNDA EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO
Na Séde Central da Igreja Pozitivista do Brazil
TEMPLO DA HUMANIDADE
RUA BENJAMIN CONSTANT, 74
Junho de 1936
Ano CXLVIII da Revolução Franceza e XLVIII da República Brasileira

ÚLTIMAS REEDIÇÕES

3 —	Calderon de la Barca. Discurso comemorativo pelo Dr. Teixeira de Souza. 1881 — 2ª edição — Abril de 1936	1$000
11 —	O Pozitivismo e a escravidão moderna. Estratos de Augusto Comte, por Miguel Lemos, 1884 — 2ª edição — 1934..................	1$000
28 —	Sacramento da Aprezentação: discurso consecratório, por Miguel Lemos. 1885 — 2.ª edição — 1934	$400
36 —	Inauguração de um busto de Danton; discurso por Miguel Lemos, poezia por J. Montenegro Cordeiro. 1885 — 2ª edição — 1935	$200
49 —	A liberdade espiritual e a secularização dos cemitérios, por R. Teixeira Mendes. 1887 — 2.ª edição — 1935	$200
82 —	Bazes de uma Constituïção politica, ditatorial federativa para a República Brazileira; por M. Lemos e R. T. Mendes. 1890 — 2.ª edição — 1934	$500
112 —	Reprezentação enviada ao Congrésso Nacional propondo modificações ao projéto de Constituïção aprezentado pelo Governo — 2.ª edição — 1935	$400
113 —	Le Positivisme et l'École de le Play. L'article "Auguste Comte" de la "Grande Enciclopédie", par M. Lemos — 1890 — 2ª edição — 1935	$300
121 —	Determinação do lugar do suplicio de Tiradentes; por M. Lemos. 1892 — 2ª edição — 1936	$500
226 bis	Appel fraternel aux catholiques et aux vrais républicains français pour que soit instituée la liberté spirituelle d'après Auguste Comte et non seulement la séparation despotique des Églises et de l'État. Apendice: Notice historique sur l'avènement de la république et l'institution de la liberté spirituelle au Brésil; par R. T. Mendes. — 2.ª edição — 1934	1$200

PUBLICAÇÕES POZITIVISTAS

Pódem ser encontradas na séde da Igreja Pozitivista do Brazil — Rua Benjamin Constant, 74 — e na Livraria Quarésma — Rua São Jozé, 73.

N. 119

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

O Amor por princípio, e a Órdem por baze; O Progrésso por fim.

Órdem e Progrésso *Viver para ôutrem* *Viver às claras.*

ENSINO POZITIVISTA no Brazil.

—:—

ESPOZIÇÃO POPULAR DO DÓGMA POZITIVISTA, MEDIANTE UM CURSO DE QUATRO ANOS, COMEÇANDO (A 2 DE MOIZÉS) DEPOIS DA FÉSTA DA HUMANIDADE E ENCERRANDO-SE EM FIM DE DESCARTES,

pelo cidadão R. Teixeira Mendes

Vice-Diretor do Apostolado Pozitivista do Brazil

Reorganizar sem Deus nem Rei pelo culto sistemático da Humanidade.
(AUGUSTO COMTE)

Os milhóres corações, quando são inteiramente estranhos às reações morais da iniciação teórica, não pódem saborear assás as emoções peculiares à adoração sistemática do Gran-Ser.
(AUGUSTO COMTE. *Sinteze Subjetiva*, pag. 89).

RIO DE JANEIRO

Na Séde Central do Apostolado Pozitivista do Brazil

CAPÉLA DA HUMANIDADE

RUA BENJAMIN CONSTANT, 30 (GLÓRIA)

Janeiro de 1892

104º ano da Grande Crize e 4º da República Brazileira

Espozição Popular do Dógma Pozitivista

Mais bem apreciada, a educação enciclopédica que paréce a princípio instituir a discussão é sobretudo destinada a construir uma *fé sempre demonstrável*, mas *raras vezes demonstrada*, mesmo aos mais instruidos. Éla fás contínuamente sentir o acendente da Humanidade, cujos trabalhos seculares fôrão os únicos a produzir as concepções que se áchão assim assimiladas em alguns anos.

(AUGUSTO COMTE. *Sínteze Subjetiva*, pag. 93)

Déve-se considerar a educação enciclopédica como radicalmente abortada, quando éla fica inacaba. Não podendo atingir seu alvo essencial sinão na sua última faze, éla tórna-se mais prejudicial do que útil quando não finaliza na moral.

(AUGUSTO COMTE. *Sínteze Subjetiva*, pag. 86)

Trabalhando na regeneração dos outros dezenvolvereis e consolidareis a vóssa; da mesma maneira que ensinar constitúi o milhor meio de aprender quando se é assás fórte e se está suficientemente adiantado.

(AUGUSTO COMTE. *Cartas a Edger*, pag. 7)

Ésta espozição tem por fim secundar o conjunto da ação regeneradora do Apostolado Pozitivista, contribuindo dirétamente para o advento social do sacerdócio normal, sem cuja intervenção não é possível conseguir-se o termo da re-

volução modérna. Para atingir a esse objetivo similhante ensino propõe-se a:

1.º facilitar o surto das vocações apostólicas e sacerdotais aussiliando-as na iniciação dogmática ezigida para o conveniente dezempenho de sua missão política e moral;

2.º proporcionar à Mulhér a instrução indispensável para o cabal preenchimento de sua insubstituível função educadora;

3.º habilitar as classes industriais, — patrícios e proletários — a cooperárem sistemáticamente na instalação do regímen sociocrático, fornecendo-lhes sientíficamente a solução dos problemas que os patrões procúrão na metafízica economista, e os operários, nas fantazias subversivas;

4.º indicar aos honrózos reprezentantes da civilização passada, — cléro teológico, metafízicos, juristas, e guerreiros — o êzito fatal da evolução humana, determinando nas milhóres almas um simpático concurso, ou mesmo uma definitiva transformação pessoal, quando se achárem em condições assás favoráveis.

NÓTA

O ensino enciclopédico que, segundo o Pozitivismo, déve ser gratúitamente dado a todos os cidadãos, é distribuído pelos séte anos da adolecência (dos 14 aos 21 anos), em cursos separados para cada um dos séxos, lecionando porem, um mesmo méstre todas as siências para cada turma. Começa ele no estudo da *Filozofia Primeira*, e da primeira parte da *Lógica* (1) que compreende: *o cálculo arimético, o*

(1) Sem entrar na espozição dos motivos que levárão Augusto Comte a adotar definitivamente para a siência fundamental a denominação de *lógica*, observaremos o seguinte:

A palavra *matemática* é radicalmente imprópria, porque sanciona uma uzurpação. O estudo do *número*, da *estensão* e do *movimento*, não póde ser a *siência* sem mais outro apelativo: a siência por ecelência é a *moral*, cujo nome não convem mudar, porque lembra o seu destino prático.

Por outro lado chamando de *lógica* a siência do Espaço, nósso Méstre apenas *restaurou* a denominação com que os gregos caraterizávão o *cálculo*. Com efeito λόγος (*lógos*) *e seus* derivados possúem a significação do *cálculo* e seus procedentes: ἀριθμητική (*arithmetiké*) dezignava

cálculo algébrico, a geometria preliminar, a geometria algébrica, e *a geometria diferencial.* No segundo ano, conclúi-se a Lógica (geometria integral, e mecânica geral) e aprende-se a *Astronomia* (geometria e mecânica celéste). Ao terceiro ano corresponde a *Fízica* própriamente dita; ao quarto, a *Química;* ao quinto a *Biologia;* ao sesto a *Sociologia;* e ao sétimo a *Moral,* primeiro *teórica* e depois *prática.*

Paralélamente a este ensino aprende-se o latim e o grego, mas sem méstres especiais; e os jóvens se habilitarão alem disso em algum ofício técnico.

Esse estudo é preparado pela educação que o menino receberá no lar, onde sua mãi lhe fará sentir o encanto da ezistência humana, dezenvolvendo dirétamente os sentimentos altruistas, mediante a cultura sistemática das afeições que a vida doméstica vai fazendo surgir. Similhante espansão dos instintos superiores que nos determínão espontâneamente a *viver para ôutrem,* é aussiliada pela purificação incessante dos nóssos móveis egoistas, no intúito de subordiná-los sempre aos pendores benévolos, em virtude da formação de hábitos de sobriedade, de aceio, de recato, de arranjo, de humildade, de modéstia, etc. Até os séte anos éssa elaboração afetiva realiza-se apoiando-se critériózamente no surto espontâneo da atividade e da inteligência. Mas a partir dos 8 anos começa o espírito a tornar-se objéto de ezercícios sistemáticos que não pódem ser sinão estéticos.

O menino dezenvólve então, tendo por méstre sempre a sua mãi, os talentos de espressão e as faculdades de concepção, mediante o *estudo prático* das línguas modérnas que o inicião no conhecimento cada vês mais completo da Humanidade, da Térra e do Espaço, graças à leitura dos grandes poétas. Estes, com efeito, idealizárão por suas imortais composições, a vida da Humanidade, nas suas manifestações públicas e privadas; cantárão o teatro de sua ezistência prá-

a *teoria* do cálculo, e λογιστική (*logistiké*) caraterizava a *prática* do cálculo. Durante muito tempo os modérnos chamárão *logistica numerosa,* o cálculo arimético, e *logistica speciosa,* o cálculo algébrico. Em português, *razão,* outro significado de λόγος (lógos), equivale tambem a *proporção, relação numérica;* e *calcular* é empregado ordináriamente com a significação de *meditar, raciocinar.* A palavra *logarítmico,* conservada na linguágem algébrica, anunciou e preparou a refórma de nósso Méstre.

tica, — a Térra —; e celebrárão a séde fictícia de suas construções mentais, — o Grande Meio ideal que envólve o nósso Planeta e a nóssa Espécie. O gênio estético, que até hoje só consagrou hinos aos fantasmas teológicos e guerreiros, bem como às entidades metafízicas mais ou menos militares, com que a Humanidade povoou o Espaço, na sua infância e na sua adolecência, terá então glorificado tambem os tipos sientíficos e industriais que a Deuza instituiu na sua definitiva madureza.

Esse cultivo das aptidões poéticas será aussiliado pelos ezercícios de múzica, de escultura, de pintura, sempre sem outros méstres que não a mãi. Um retrato matérno, um canto, uma poezia, e uma oração consagrados ao ente que milhór lhe reprezenta a Humanidade testemunharão, em relação a cada menino, ao entrar na adolecência, o aproveitamento de similhante preparação.

Para bem apreciar os rezultados déssa educação convem ter prezente o meio doméstico e político em que éla se dezenvólve. O proletariado achando-se néssa época definitivamente *domiciliado* e não simplesmente *acampado*, como hoje está em nóssas cidades anárquicas, todos os cidadãos possuirão as doçuras da Família. Em torno de si, em uma habitação cuja propriedade lhe é garantida, como a pósse de todos os objétos de um uzo escluzivo pessoal e doméstico, o operário encontrará os conselhos de seus pais, a solicitude de sua espoza e os carinhos de seus filhos. O digno salário do chéfe de família garantirá a todos contra a mizéria e o luxo sem que os vélhos, a mulhér, e as crianças se entréguem a serviços alheios aos afazeres da caza. Uma religião sientífica comun dissipará todas as fontes de discórdia, e uma industria regenerada facilitará por toda parte a realização das condições materiais indispensáveis para um virtuozo conforto.

Quanto à vida pública, o regímen sientífico-industrial tendo prevalecido, a república sociocrática terá tornado o mais enérgico civismo a baze contínua de uma incomparável espansão da vida doméstica, e de uma perpétua fraternidade universal. Tendo dezaparecido os ódios coletivos, só a polícia recordará dignamente a primitiva eficácia civilizadora dos instintos militares, mantendo inalteráveis os costumes de pás que a civilização guerreira instituiu. A eliminação dos privilégios e dos monopólios terá espurgado a indústria dos vícios que ainda hoje denuncião a sua origem escrava. Uma ampla liberdade garantirá por toda parte o acendente natural dos chéfes industriais contra as mais grosseiras sugestões do seu próprio egoismo.

Um sacerdócio sientífico se haverá então livremente organizado, sem outro prestigio que não a virtude e o saber. Nele estarão reintegradas todas as funções teóricas, sem outra pressão que não a da consiência própria e a da opinião pública. Ao mesmo tempo, padre, médico, poéta, filózofo, e sientista; oferecendo o tipo das virtudes domésticas, cívicas, e planetárias; póbre, individual e coletivamente; não dispondo de nenhuma função que lhe permita mandar sem convencer ou persuadir: — esse cléro se terá tornado espontâneamente o conselheiro universal, sem nunca poder vender os seus serviços quaisquér.

Num regímen de completa liberdade espiritual, em virtude da supressão de todos os privilégios teóricos e técnicos, ele só poderá ensinar gratúitamente, e nas escólas anexas a cada templo da Humanidade.

E' nesses templos que a infância aprenderá a conviver com o Público, identificando-se com todas as gerações passadas, para o bem das gerações que hão de vir. As solenidades sociolátricas habilitarão aí a juventude a receber condignamente a espozição teórica da religião universal.

Sem tomar em conta todas éssas condições, não é possível bem ajuizar da eficácia política e moral do ensino pozitivista. Por outro lado, a falta de tais fatores bem patenteia que não seria hoje possivel dar sinão um pálido esboço da instrução planejada por Augusto Comte.

Nósso Méstre não instituiu, porem, só o programa do ensino no regímen definitivo; ele determinou tambem a constituïção didática peculiar ao Prezente. A plena aplicação de seu projéto supõe, todavia, mesmo neste cazo, elementos de que não dispomos agóra. Assim é que, à vista da preparação teórica das pessoas para as quais são destinadas especialmente as *Escólas Pozitivas*, organizadas para a segunda faze da tranzição orgânica em cuja primeira nos achamos, a espozição filozófica condensa-se em 3 anos. O primeiro é consagrado ao estudo da Filozofia Primeira e do par Lógico-Astronômico; o segundo ano é destinado ao par Fízico-Químico; e o terceiro ao grupo formado pela Biologia, a Sociologia e a Moral.

Óra, dado o estado do nósso público, tórna-se irrealizável em um ano a condensação da Filozofia Primeira, da Lógica e da Astronomia. Procurando adaptar as prescripções de nósso Méstre à situação do meio brazileiro, pareceu-nos que devíamos manter, no nósso cazo, a distribuïção das ma-

térias nos dois anos iniciais, confórme se fará na época normal. Eis como chegamos a instituir a espozição dogmática do Pozitivismo em quatro anos, confórme o programa junto.

Para compreender-se, emfim, a nóssa tentativa, cumpre não separá-la do conjunto da ação do Apostolado Pozitivista, cujo dezenvolvimento éla é destinada a promover. Mantendo embóra, a inteira publicidade de nóssos cursos, estamos cértos de antemão que similhante ensino só poderá aproveitar complétamente aos que viérem buscar nele, não uma van satisfação intelectual, mas um elemento que milhór habilite a contribuir para a regeneração humana. Os que desde lógo não se colocárem no ponto de vista político e moral serão em bréve levados a dezistir de uma iniciação fóra de todos os hábitos acadêmicos, e que só o amor social permite tornar rápida e fácil.

O nósso curso fica, pois, distribuído pela seguinte fórma:

Espozição Popular do Dógma Pozitivista

Preâmbulo Sintético

(Durante o mês de Moizés — de 1 a 28 de Janeiro)

Apreciação da FILOZOFIA PRIMEIRA, ou estudo geral da ÓRDEM UNIVERSAL

(19 lições)

Espozição Enciclopédica

(Desde Homéro até Descartes — de 29 de Janeiro a 31 de Outubro)

(360 lições)

1.º ano (1.º ano normal)

(80 lições)

LÓGICA (1.ª parte):
- Cálculo Arimético (16 lições).
- Cálculo Algébrico (16 lições).
- Geometria Preliminar (16 lições).
- Geometria Algébrica (16 lições).
- Geometria Diferencial (16 lições).

tica que compórta o conjunto dos documentos a reprezentar.

4.ª lição. — Apreciação da 2.ª lei universal: *crer na imutabilidade das leis quaisquér, que régem os entes mediante os acontecimentos, conquanto só a órdem abstrata permita apreciá-las.*

5.ª lição. — Apreciação da 3.ª lei universal: *as modificações quaisquér da órdem universal áchão-se sempre limitadas à intensidade dos fenômenos, cujo arranjo perziste inalterável.*

2.º GRUPO das leis universais, essencialmente subjetivo.

1.ª *série*: leis estáticas do entendimento.

6.ª lição. — Apreciação da 4.ª lei universal: *subordinar as construções subjetivas aos materiais objetivos* (Aristóteles, Leibnitz, Kant).

7.ª lição. — Apreciação da 5.ª lei universal: *as imágens interiores são menos vivas e menos nítidas do que as impressões esteriores.*

8.ª lição. — Apreciação da 6.ª lei universal: *a imágem normal prepondéra sobre aquélas que a agitação cerebral fás simultâneamente surgir.*

2.ª *série*: leis dinâmicas do pensamento.

9.ª lição. — Apreciação da 7.ª lei universal: *todas as nóssas concepções pássão por três estados, ficticio, abstrato, e pozitivo, mas com uma velocidade proporcionada à generalidade, tanto objetiva como subjetiva, dos fenômenos correspondentes.*

10.ª lição. — Apreciação da 8.ª lei universal: *a atividade prática é a principio conquistadora, depois defensiva, enfim industrial.*

11.ª lição. — Apreciação da 9.ª lei universal: *a sociabilidade é a principio doméstica, depois cívica, enfim universal, segundo a natureza peculiar a cada um dos três instintos simpáticos.*

3.º GRUPO das leis universais, sobretudo objetivo.

1.ª *série*, mais objetiva.

12.ª lição. — Apreciação da 10.ª lei universal: *todo estado, estático ou dinâmico, tende a perzistir espontâneamente, sem alteração alguma, rezistindo às perturbações esteriores.* (Képler).

13.ª lição. — Apreciação da 11.ª lei universal: *um sistema qualquér mantem a sua constituïção, ativa ou passiva, quando os seus elementos esperimentão mutações simultâneas, contanto que éstas lhes sêjão ezatamente comuns.* (Galileu).

14.ª lição. — Apreciação da 12.ª lei universal: *eziste por toda parte uma equivalência necessária entre a reação e a ação, si a intensidade de ambas fôr medida confórme a natureza de cada conflito.* (Newton, ou milhór Huyghens).

2.ª *série*, mais subjetiva.

15.ª lição. — Apreciação da 13.ª lei universal: *subordinar por toda parte a teoria do movimento à da eziztência, concebendo todo progrésso como o dezenvolvimento da órdem correspondente, cujas condições quaisquér régem as mutações que constitúem a evolução.*

16.ª lição. — Apreciação da 14.ª lei universal: *todo classamento pozitivo procéde segundo a generalidade crecente ou decrecente, tanto subjetiva como objetiva.*

17.ª lição. — Apreciação da 15.ª lei universal: *todo intermédio está subordinado aos dois estremos cuja ligação ele opéra.* (Buffon).

18.ª lição. — Instituïção da gerarquia pozitiva dos fenômenos *e das concepções.*

19.ª lição. — Rezumo; apreciação das divérsas constituïções peculiares à gerarquia enciclopédica; concluzão do estudo da Filozofia Primeira.

Espozição Enciclopédica

Primeiro Ano (80 lições)

LÓGICA (1.ª Parte)

Induzir para deduzir, afim de construir.

AUGUSTO COMTE.

O estudo dos métodos é inseparável do das doutrinas; as observações importantes dévem ser feitas a propózito de cazos simples.

AUGUSTO COMTE.

Toda razão, e investigação natural déve seguir a fé, não precedê-la, nem infringí-la.

TOMAS DE KÊMPIS.

O hômen déve, cada vês mais, subordinar-se à Humanidade.

AUGUSTO COMTE.

Cálculo Arimético (16 lições)

(HOMÉRO e ARISTÓTELES)

Apreciação geral (4 lições)

Teoria subjetiva dos números.

1.ª lição. — Concepção geral da Lógica; plano de seu estudo; donde apreciação do lugar que ocupa a arimética no conjunto do saber humano.

2.ª lição. — Teoria geral das concepções numéricas: advento subjetivo de similhantes noções; alcance filozófico de sua transformação objetiva; importância superior de seu destino político e moral; donde apreciação da verdadeira dignidade do cálculo arimético, em virtude de seu papel no conjunto da ezistência humana.

3.ª lição. — Dezenvolvimento histórico da instituïção subjetiva dos números.

4.ª lição. — Estensão sistemática de similhante teoria, mediante a sua regeneração pozitivista.

Instituição fundamental (3 lições)

Teoria da numeração.

5.ª lição. — Concepção geral da numeração.
6.ª lição. — Instituïção da numeração normal.
7.ª lição. — Teoria numérica da órdem (teoria das permutações, arranjos, combinações, e repartições.)

Coordenação especial (8 lições)

Teoria da avaliação.

8.ª lição. — Teoria do cálculo fetíchico (adição, subtração, e multiplicação dos números inteiros).

9.ª lição. — Instituïção fundamental do cálculo teocrático (divizão dos números inteiros).

10.ª lição. — Apreciação das reações do cálculo teocrático sobre as concepções numéricas (concepção das frações ordinárias.)

11.ª lição. — Estensão adquirida pelo cálculo fundamental em virtude da instituïção fracionária (adição, subtração, multiplicação, e divizão das frações ordinárias.)

12.ª lição. — Aperfeiçoamentos monoteicos do cálculo fracionário, em consequência do acendente da atividade industrial (simplificação da avaliação fracionária mediante a adoção sistemática das potências da baze numeral como taxa de subdivizão.)

13.ª lição. — Complemento teocrático do cálculo fundamental (teoria da raís quadrada); reação de similhante acrécimo sobre as concepções numéricas: números incomensuráveis.

14.ª lição. — Generalização do espírito arimético, mediante a simplificação das avaliações pelo aproveitamento das leis especiais ezistentes entre os números combinados: donde teoria das progressões ariméticas.

15.ª lição. — Surto decizivo de tais especulações mediante o estudo dos números figurados.

Concluzão

16.ª lição. — Rezumo, juízo e rezultado do estudo do cálculo arimético, sob o tríplice ponto de vista, teórico, prático e moral.

Cálculo Algébrico (16 lições)

(ARQUIMÉDES E CÉZAR)

Apreciação geral (3 lições)

1.ª lição. — Concepção geral do cálculo algébrico; donde refutação do materialismo abstrato.

2.ª lição. — Apreciação da linguágem algébrica.

3.ª lição. — Divizão total do cálculo algébrico.

Instituïção fundamental (4 lições)

4.ª lição. — Apreciação geral do conjunto das leis algébricas elementares que permitem subordinar o abstrato ao concréto.

5.ª lição. — Estudo especial de cada um dos dés elementos algébricos, ezaminando como a variável independente fórma a variável dependente a partir da *baze* constante.

6.ª lição. — Instituïção filozófica da generalização algébrica.

7.ª lição. — Apreciação geral das relações entre o abstrato e o concréto; donde teoria da homogeneidade.

Coordenação especial (8 lições)

8.ª lição. — Teoria das equações do 1.º gráu.

9.ª lição. — Teoria fundamental das transformações algébricas (adição, subtração, multiplicação, e divizão

das fórmulas compóstas dos três pares naturais; mássimo comun divizor algébrico.)

10.ª lição. — Teoria da lei binomial: sua aplicação à estração das raízes ariméticas e algébricas.

11.ª lição. — Cálculo indeterminado do 1.º gráu.

12.ª lição. — Teoria das equações do 2.º gráu.

13.ª lição. — Teoria das equações do 3.º e 4.º gráus.

14.ª lição. — Teoria das progressões geométricas; donde apreciação do cálculo esponencial e logarítmico.

15.ª lição. — Teoria geral das séries: instituïção das séries esponencial e logarítmica.

Concluzão

16.ª lição. — Rezumo, juizo, e rezultados.

Geometria Preliminar (16 lições)

(S. PAULO e CARLOS MAGNO)

Apreciação fundamental (2 lições)

1.ª lição — Concepção geral da geometria.

2.ª lição. — Instituïção sistemática da geometria; donde teoria do *espaço* e dos *tipos*.

Preâmbulo geral (3 lições)

3.ª lição. — Teoria da linha réta.

4.ª lição. — Teoria do plano.

5.ª lição. — Teoria da medida de ângulos; donde, preliminarmente, teoria elementar do círculo.

Coordenação especial (10 lições)

6.ª lição. — Retificação do círculo.

7.ª lição. — Quadratura das áreas planas retilíneas e circulares.

8.ª lição. — Cubatura dos poliédros.

9.ª lição. — Medida dos três córpos redondos: cilindro, cone e esféra.

10.ª lição. — Teoria das secções planas do cone circular.

11.ª lição. — Teoria da cissóide, da espiral de Arquimédes, da ciclóide, e da hélice.

12.ª lição. — Teoria fundamental das linhas trigonométricas.

13.ª lição. — Construção das táboas trigonométricas.

14.ª lição. — Rezolução algébrica dos triângulos retilíneos e esféricos.

15.ª lição. — Reações algébricas da geometria.

Concluzão

16.ª lição. — Rezumo, juízo, e rezultado.

Geometria Algébrica (16 lições)

(Dante e Gutenberg)

Concepção fundamental (2 lições)

1.ª lição. — Instituïção carteziana da geometria geral.

2.ª lição. — Apreciação do verdadeiro alcance da instituïção da geometria geral, confórme Descartes a fundou.

Preâmbulo geral (3 lições)

3.ª lição. — Introdução filozófica: apreciação das reações históricas da instituïção da geometria geral; donde refutação do primeiro módo de materialismo concréto.

4.ª lição. — Teoria algébrica da linha réta e do plano.

5.ª lição. — Teoria da transpozição dos eixos coordenados.

Coordenação especial (10 lições)

Geometria subjetiva (3 lições).

6.ª lição. — Teoria geral do número de pontos necessários à determinação de cada espécie de figuras geométricas.

7.ª lição. — Teoria geral dos diâmetros e dos centros.

8.ª lição. — Teoria geral da similhança.

Geometria objetiva (2 lições).

9.ª lição. — Concepção geral de geometria comparada.

10.ª lição. — Apreciação especial das principais famílias geométricas.

Complemento algébrico (5 lições)

Teoria da rezolução numérica das equações quaisquér.

11.ª lição. — Teoria geral da compozição das equações.

12.ª lição. — Teoria geral da transformação das equações.

13.ª lição. — Teoria geral da eliminação.

14.ª lição. — Determinação das raízes comensuráveis.

15.ª lição. — Determinação das raízes incomensuráveis.

Concluzão

16.ª lição.—Rezumo, juízo, rezultados.

Geometria Diferencial (16 lições)

(SHAKESPEARE E DESCARTES)

Concepção fundamental (2 lições)

1.ª lição. — Apreciação geral da instituïção infinitezimal, mediante o estudo de seu advento histórico e sua sistematização religióza.

2.ª lição. — Estudo da instituïção infinitezimal na Lógica. Concepção fundamental de Leibnitz; apreciação dos outros módos propóstos por Newton e Lagrange para constituir o cálculo das relações indirétas; ezame da harmonia entre os dois elementos necessários do cálculo infinitezimal.

Preâmbulo abstrato (5 lições)

Teoria da diferenciação (3 lições).

3.ª lição. — Diferenciação das fórmulas de uma só variável independente.

4.ª lição. — Diferenciação das fórmulas de mais de uma variável independente.

5.ª lição. — Diferenciação das formações implícitas.

Aplicações algébricas do cálculo diferencial (2 lições).

6.ª lição. — Apreciação dos aperfeiçoamentos que o cálculo infinitezimal trousse à teoria geral das séries.

7.ª lição. — Apreciação dos aperfeiçoamentos que o cálculo infinitezimal introduziu na avaliação dos *mássimos e mínimos, bem como dos símbolos indeterminados*.

Constituïção concréta (8 lições)

Geometria subjetiva (6 lições).

8.ª lição.—Teoria das tangentes, planos tangentes e assíntotas.

9.ª lição. — Teoria da curvatura plana.

10.ª lição. — Teoria geral dos contatos planos.

11.ª lição. — Teoria geral da curvatura linear.

12.ª lição. — Teoria diréta da curvatura superficial, mediante a comparação mútua das superfícies.

13.ª lição. — Teoria indiréta da curvatura das superfícies, mediante o estudo comparativo das secções normais.

Geometria objetiva (2 lições)

14.ª lição. — Apreciação dos aperfeiçoamentos que o cálculo diferencial trousse à geometria comparada.

15.ª lição. — Teoria das *envoltórias*.

Concluzão

16.ª lição.—Rezumo, juízo, rezultados.

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO ANO

Rezumo do estudo feito. Juízo sintético de similhante elaboração. Concluzão religióza.

HORÁRIO PARA O ANO 104 (1892)

O curso começará no dia 2 de Moizés (2 de Janeiro) após a celebração da Fésta da Humanidade, que tem lugar no dia primeiro do ano.

As lições de FILOZOFIA PRIMEIRA terão lugar todos os dias, salvo os domingos, das 6 ás 7 ½ hóras da tarde, durante o mês de Moizés.

As lições de LÓGICA se efetuarão nos martedias (terças) e venerdias (sestas) das 6 às 9 hóras da noite. E nos lunedias (segundas), às mesmas hóras, haverá ezercício e consultas sobre a matéria dada.

As lições serão dadas segundo as prescripções de nósso Méstre, mas tomando em conta o estado de preparação daqueles a quem são élas dirigidas, a vista do objetivo que foi acima indicado.

Os livros de consulta cônstão essencialmente da *Bibliotéca Pozitivista*.

Rio, 17 de Bichat de 103. / 19 de Dezembro de 1891.

R. TEIXEIRA MENDES,

Vice-diretor do Apostolado Pozitivista do Brazil
R. Benjamin Constant, 42 (Glória)
N. em Caxias (Maranhão) a 5 de Janeiro de 1855

Subsídio Pozitivista (*)

Os recursos financeiros em que assêntão a vida e o dezenvolvimento da Igreja Pozitivista do Brazil provem escluzivamente das contribuições voluntárias com que concórrem os nóssos correligionários e todos quantos se júlgão moralmente obrigados a aussiliá-la porque reconhécem a utilidade social de seus trabalhos.

O simples concurso pecuniário não significa adezão à trina, nem reconhecimento de autoridade da Igreja Pozitivista do Brazil; ele póde até, ser tambem prestado por dignos adversários que, divergindo, júlgão contudo socialmente úteis e sincéros os esfórços désta Igreja no sentido geral de chamar a atenção pública para o problema religiozo.

Não ha quóta nem época préviamente determinadas para ésta cooperação, podendo cada qual concorrer quando e com quanto quizér. E' porém muito conveniente regularizar as contribuições de módo a torná-las mensais, por diminutas que sêjão.

Todos os anos, a Delegação Ezecutiva publica sob a fórma de *Circular* dirigida aos contribuintes, uma revista circunstanciada do movimento pozitivista, em que dá conta da aplicação que teve a receita total assim constituida.

——:——

Sobre a ortografia uzada nésta 2ª edição, veja-se o opúsculo *Nórmas Ortográficas*, por Miguel Lemos.

(*) Nótas da prezente edição — Junho de 1936.

Obras de Augusto Comte

Système de Philosophie Positive — 6 vols. in 8º Paris — 1830-1842.

Tradução ingleza rezumida, por Miss Martineau. — 2 vols. in 8º — 1853 — Versão franceza deste rezumo, por Avezac-Lavigne.

Géométrie Analytique — Paris. 1843 — 1 vol. in 8º.

Tradução portugueza por divérsos alunos da Escola Militar do Rio.

Traité Philosophique d'Astronomie Populaire — Paris. 1844 — 1 vol. in 8º.

Système de Politique Positive ou Traité de Sociologie instituant la Religion de l'Humanité — 4 vols. in 8º — Paris — 1851-1854.

Tradução ingleza por Richard Congreve e outros.

Catéchisme Positiviste — 1 vol. in 12 — Paris. 1852.

Traduções italiana, espanhola, portugueza, ingleza e aleman.

Appel aux Conservateurs — 1 vol. in 8º — Paris. 1855.

Traducções portugueza, ingleza e aleman.

Synthèse Subjective — Tome 1er — Système de Logique Positive ou Traité de philosophie mathématique — 1 vol. in 8º — Paris. 1856.

Tradução ingleza da Introdução désta óbra por R. Congreve.

Testament, avec les documents qui s'y rapportent. Prières quotidiennes. Confessions annuelles. Correspondance avec Mme. Clotilde de Vaux — 1 vol. in 8º.

Tradução ingleza por R. Congreve.

Circulaires Annuelles (1850-57) — 1 vol. in 8º — Paris, 1886.

Tradução ingleza por R. Congreve e outros.

Essai sur la philosophie des Mathématiques — Brochura — (1819-1820).

Lettres à Valat — **(1815-1844)** — 1 vol. in 8º — Paris, 1875.

Lettres à J. Stuart Mill — 1841-1844 — 1 vol. in 8º

Lettres à divers — 2 vols. in 8º.

Correspondance inédite — 4 vols. in 8º.

Lettres au Dr. Robinet et à sa famille — brochura.

Lettres inédites à Blignières — 1 vol.

Typ. do Jornal do Commercio

BIBLIOTÉCA POZITIVISTA

OU

Sistema de leituras aconselhadas por AUGUSTO COMTE

1.º — POEZIA (trinta vols.)

Homero A Ilíada. e a Odisséia. — **Ésquilo**. Tragédias. — **Sófocles**. Edipo-Rei. — **Aristófanes**. Comédias — **Píndaro**. Ódes. — **Teócrito**. Idílios. — **Longo**. Dáfnis e Cloé. — **Plauto**. Comédias. — **Terêncio**. Comédias. — **Virgílio**. Óbras completas. — **Horácio**. Óbras escolhidas. — **Lucano** A Farsália. — **Ovídio**. Óbras escolhidas. **Tíbulo** Óbras. — **Juvenal**. Sátiras. — **Fabliaux du Moyen-Age**, por Legrand d'Aussy. — **Dante**. A Divina Comédia — **Ariosto**. Orlando furiozo. — **Tasso**. Jeruzalém Libertada. — **Petrarca**. Poezias escolhidas. — **Metastásio**. Teatro escolhido. — **Alfieri**. Teatro escolhido. — **Manzoni**. Os Noivos — **Cervantes**. D. Quixóte. Novélas ezemplares. — **Teatro Espanhol escolhido**, coleção editada por D. Jozé Segundo Flores (em espanhol,. — **Romanceiro Espanhol** escolhido, compreendendo o **Poema do Cid**. — **Corneille**. Teatro escolhido. — **Molière** Óbras complétas. — **Racine**. Teatro escolhido. — **Voltaire**. Teatro escolhido. — **La Fontaine**. Fábulas. — **Lamotte** — Fábulas escolhidas. — **Florian**. Idem. -- **Lesage**. Gil-Brás — **Mme. de Lafayette**. A Princeza de Clèves — **Bernardin de St. Pierre**. Paulo e Virgínia. — **Chateaubriand**. Último Abencerrage. Os Mártires. — **Shakespeare**. Teatro escolhido. — **Milton**. O Paraizo Perdido e as Poezias Líricas. — **De Foe**. Robinson Crusoé. — **Goldsmith**. O Vigário de Wakefield. — **Fielding**. Tom Jones. — **Walter Scott**. As suas séte óbras-primas: Ivanhoé. Waverley. A Formóza Donzéla de Perth. O Oficial de Fortuna (Legenda de Montrose). Os Puritanos. A Prizão de Edimburgo O Antiquário. — **Byron**. Óbras escolhidas (suprimindo nomeadamente o D. Juan). — **Goethe** Óbras escolhidas. — **As Mil e Uma Noites**.

2.º — SIÊNCIA (trinta vols.)

Condorcet. Arimética. — **Clairaut**. Álgebra e Geometria. -- **Lacroix** ou **Legendre**. Trigonometria. — **Descartes**. Geometria. — **A. Comte**. Geometria Analítica. — **Poinsot** A Estática, seguida de todas as memórias do mesmo autor sobre mecânica. — **Carnot**. Reflessões sobre o cálculo infinitezimal. — **Navier**. Curso de Análize. Curso de Mecânica. — **Carnot**. Ensaio sobre o equilíbrio e o movimento. — **Lagrange** A Teoria das Funções. — **A. Comte**. A Astronomia Popular. — **Fontenelle**. Pluralidade dos Mundos. — **Fischer**. Fízica Mecânica, traduzida e anotada por Biot. — **John-Carr**. Manual Alfabético de Filozofia Prática. — **Lavoisier** Química. — **Berthollet** Estática Química. — **Graham** Elementos de Química. — **Meckel**. Manual de Anatomia. — **Bichat**. Tratado sobre a vida e a mórte. Anatomia Geral. — **Blainville**. Organização dos animais. 1.º volume (unico pub.do). — **Richerand**. Fiziologia, anotada por Bérard. — **Segond**. Ensaio sistemático sobre a Biologia. Anatomia Geral. — **Barthez**. Nóvos Elementos da Siência do Hômem (2.ª ed. 1806). — **Lamarck** Filozofia Zoológica — **Duméril**. História Natural. — **Guglielmini** Tratado sobre a natureza dos rios. — **Buffon** Discursos sobre a natureza dos animais — **Hipócrates** Tratado sobre os ares, as águas, e as localidades. — **Hufeland** Arte de prolongar a vida humana. — **Cornaro** Discurso sobre a Sobriedade. — **Hipócrates**. Aforismos. — **Broussais**. Propozições de Medicina. História das Flegmazias Crônicas. — **Fontenelle**. Elogios dos Sientistas. — **Condorcet**. Idem.

3.º — HISTÓRIA (sessenta vols.)

Malte-Brun. Rezumo de Geografia Universal. — **Rienzi**. Dicionário Geográfico. — **Cook**. Viágens. — **Chardin**. Viágem na Pérsia. — **Mignet**. História da Revolução Franceza. — **Heeren**. Manual da História Modérna. — **Voltaire**. Século de Luís XIV. — **Mme. de Moteville**. Memórias. — **Richelieu**. Testamento Politico. — **Vida de Cromwell**. — **Davila**. História das Guérras Civís de França. — **B. Cellini**. Memórias. — **Comines**. Memórias. — **Bossuet**. Rezumo da História de França. — **Denina**. Revoluções de Itália. — **Ascargota**. História de Espanha. — **Robertson** História de Carlos V. — **Hume**. História de Inglatérra. — **Hallam**. Európa durante a Idade-Média — **Fleury**. História Ecleziástica. — **Gibbon** História da Decadência Romana. — **Heeren**. Manual da História Antiga. — **Tácito** completo. — **Heródoto**. História. — **Tucídides**. História da guérra do Peloponezo. — **Plutarco**. Vidas dos hômens ilustres. — **Cézar**. Comentários. — **Arriano**. Espedições de Alexandre. — **Barthélemy**. Viágem de Anacarsis. — **Winckelmann**. História da Arte entre os Antigos — **Leonardo de Vinci**. Tratado da Pintura. — **Gretry**. Memórias sobre a Múzica.

4.º — SÍNTEZE (trinta vols.)

Aristóteles Politica e Moral. — **Bíblia** compléta. — **Alcorão** compléto. — **Santo Agostinho**. A Cidade de Deus. Confissões. — **S. Bernardo**. Tratado sobre o amor dé Deus. — **Tomás de Kempis**. Imitação de J. C. (o original latino com a tradução em vérso de Corneille). — **Bossuet**. Espozição da doutrina católica. — **Catecismo de Montpellier**. — **Santo Agostinho**. Comentário sobre o Sermão da Montanha. — **Bossuet**. História das Variações Protestantes. — **Bacon**. Novum Organum. — **Descartes**. Discurso sobre o Método. — **Diderot**. Interpretação da Natureza. — **Cícero**. Pensamentos escolhidos. — **Epitéto**. Idem. — **Marco Aurélio**. Idem. — **Pascal**. Idem. — **Vauvenargues**. Idem. — **Mme. de Lambert**. Conselhos de uma Mãi. — **Duclos**. Considerações sobre os Costumes. — **Bossuet**. Discurso sobre a História Universal. — **Condorcet**. Bosquejo Histórico. — **Bossuet**. Politica estraída das Escrituras Sagradas. — **De Maistre**. Tratado do Papa. — **Diderot**. Dissertação sobre os Surdos e os Cégos. — **Hume**. Ensaios Filozóficos. — **Adão Smith**. Ensaio sobre a História da Astronomia. — **Diderot**. Ensaio sobre o Bélo. — **Barthez**. Teoria do Bélo. — **Cabanis**. As Relações entre o Fízico e o Moral do Hômem. — **Leroy**. Cartas sobre os Animais. — **Gall**. Tratado sobre as Funções do Cérebro. — **Broussais**. Tratado sobre a Irritação e a Loucura (1.ª edição). — **Augusto Comte**. Filozofia Pozitiva (condensada por Miss Martineau). Politica Pozitiva. Catecismo Pozitivista. Sínteze Subjetiva.